

Working Paper

James Gowan

Desenho e Processo de *Living rooms*

João Manuel Miranda

Arquiteto e Doutorando no Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa (Da/UAL), Portugal.

CEACT/UAL – Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal.



Figura 1 — James Gowan. 1964 (© Sam Lambert. Fonte: Architectural Press Archive / RIBA Collections RIBA – RIBA Ref No RIBA47124)

A obra de James Gowan foi sempre respeitada em Inglaterra, e tida como séria, inteligente e cuidadosa. Aqueles que tiveram o privilégio de ter sido ensinados por ele ou de ter trabalhado para ele constituem a base de um número crescente de seguidores. No entanto, Gowan não tem uma fama generalizada.

Estas palavras inauguram a primeira monografia, publicada em 1978, dedicada a James Gowan (1923-2015).¹ Curiosamente, esta observação é feita precisamente no mesmo ano em que James Stirling (1924-1992), sócio de Gowan entre 1956 e 1963, obteve uma das mais relevantes condecorações no âmbito da Arquitetura: a Medalha Alvar Aalto. À primeira vista, a observação da ausência de fama de Gowan pode parecer estranha, considerando as atividades académica, teórica e prática que Gowan tinha até então desenvolvido, num momento em que o arquitecto escocês, com cinquenta e cinco anos de idade, já contava com trinta anos de experiência profissional. Havia lecionado em instituições de relevo, como a Universidade de Princeton e a Architectural Association onde, devido à sua prestação pedagógica e teórica, foi convidado a editar *Projects: Architectural Association 1946-1971* (em 1973), e *Continuing Experiment: Learning and Teaching at the Architectural Association* (em 1975).² Havia publicado diversos ensaios em *Architectural Design* e *The Architectural Review*, entre outras revistas de relevo da especialidade. Havia igualmente trabalhado em diversas tipologias e programas, tendo sido, uma década antes, em 1965, premiado com o R. S. Reynolds Memorial Award, juntamente com Stirling, pela obra Leicester University Engineering Building.³

Este volume de *Architectural Monographs*, dedicado à sua obra, refletia o legado arquitetónico e intelectual de Gowan, e constituía o primeiro projeto editorial completo e ordenado sobre o autor. Gowan terá contribuído consideravelmente para este número, através do fornecimento de materiais escritos, visuais e fotográficos da sua própria autoria.⁴ A segunda publicação monográfica sobre este autor, intitulada *Modernity and Reinvention: The Architecture of James Gowan*, apenas é publicada quarenta anos mais tarde, em 2008.⁵ Este hiato temporal demonstra uma obliteração à sua complexa obra académica, prática e teórica — tendo apenas sido apresentada a prática, e devido à sua parceria com Stirling, nas diversas publicações monográficas dedicadas ao seu ex-sócio. O seu percurso enquanto «estudante bem sucedido» jamais foi aprofundado.⁶ A referência a Gowan pela historiografia é esporádica, pelo que apenas lhe foi feito um reconhecimento póstumo, em 2015 — quando a Royal Academy divulgou uma série, em formato de podcast, denominada *Forgotten Masters*.⁷ A sua inserção numa série com este título parecia votar o arquiteto escocês ao papel de eterno «esquecido» que alguns tratam de recuperar.⁸ No entanto, se se analisar algumas peças inéditas dos seu acervo — distribuído pelo Deutsches Architekturmuseum, pelo Canadian Centre for Architecture e, sobretudo, pela Drawing Matter, é possível observar Gowan a partir de uma fresca e renovada perspectiva. Em particular, um pequeno e enigmático livro realizado por Gowan enquanto estudante, contido no arquivo da Drawing Matter, pode revelar a verdadeira dimensão da sua contribuição para a Arquitectura.

Em 1948 — ano em que completou o curso de Arquitectura —, Gowan realizou algumas investigações teóricas e práticas. Uma, intitulada *Living rooms*⁹, devidamente assinada pelo próprio, classificada de «research subject» e datada do verão desse ano, foi cuidadosamente guardada e mantida pelo arquiteto até ter sido arquivada, juntamente com a maioria do seu acervo, na Coleção da Drawing Matter.

¹ «The work of James Gowan has always been respected in England as serious, intelligent and careful. Those who have been privileged to have been taught by him or to have worked for him form the basis of a growing following. Yet Gowan does not have widespread fame.» James Gowan, *James Gowan* (Academy Editions, 1978). Após uma série de artigos publicados, entre 1958 e 1974, sobre a obra de James Gowan, em *Architects Journal*, *Architectural Review*, *Casabella*, a publicação *Architectural Monographs*, definida como «a new quarterly architectural magazine», é uma publicação realizada pela Academy Editions (Londres, Reino Unido), que tinha Andreas Papadakis como publisher, David Dunster como editor, Christian Dupeyron como editor associado e Alvin Boyarsky, Robert Maxwell, Robert Stern e James Stirling no conselho editorial. As publicações prévias ao terceiro número da *Architectural Monographs*, dedicada a James Gowan, dedicaram-se aos edifícios públicos de Venturi e Rauch e a Hector Guimard. De notar que três anos antes, em 1975, James Stirling publicou a sua primeira monografia: James Stirling, *James Stirling: Buildings and Projects, 1950-74* (Thames & Hudson, 1975).

² No ano de 1978, James Gowan já tinha lecionado na Architectural Association (AA) — tanto na década de 1950 (1958-1960) como na de 1970 (1970-1972) — e na Universidade de Princeton — em 1965.

³ A obra Leicester University Engineering Building (1957-63) foi concluída no ano da dissolução da parceria James Stirling & James Gowan. A prática conjunta operou entre 1956-1963. Após a dissolução da parceria em 1963, Gowan iniciou a sua prática profissional independente em Londres, e Stirling igualmente. Michael Wilford, que ingressou no atelier Stirling & Gowan como assistente em 1960, continuou a trabalhar com Stirling depois de 1963. Em 1971, Wilford tornou-se sócio da empresa James Stirling, que foi então renomeada como James Stirling and Partner. Em 1980, a empresa assumiu o nome corporativo de James Stirling, Michael Wilford and Associates.

⁴ Todas as fotografias presentes são da autoria de Gowan, exceto quando não devidamente indicado. No prefácio é ainda referido que a monografia contém ensaios de James Gowan: «Pieces by Gowan himself are interspersed at appropriate points together with extracts from Colin Rowe's article [...]». Igualmente, Gowan teve o contributo considerável na preparação da monografia — Referência a » Gowan, *James Gowan*, 1978.

⁵ «James Gowan has now been in practice for over half a century, a fact that makes the task of offering a brief survey of his achievements a particularly daunting one. The design challenges that he has addressed over that period — including, university and school buildings, factories, shops, hospitals, masterplans for substantial urban developments, items of furniture for bespoke and mass production, houses for rich and poor — are of such a range as to frustrate any attempt to offer a general statement of his position.» presente na Introdução de Ellis Woodman em Ellis Woodman, *Modernity and Reinvention: The Architecture of James Gowan* (Black Dog, 2008).

⁶ Ver, sobre este assunto, a entrevista de Ellis Woodman a James Gowan: «Were you a successful student?», reposta: «In a conventional sense, yes; but I was aware that like Rudolph, I still had a lot of figuring out to do.» presente em Woodman, 169.

⁷ Nesta série, foram convocados não só o crítico de Arquitectura e editor da última monografia de Gowan, Ellis Woodman (1972-) como também o arquitecto e antigo aluno de Gowan, Tony Fretton (1945-) — personalidades convocadas para a concretização deste artigo.

⁸ Assim, após *Modernity and Reinvention*, procura-se com a presente investigação não só proporcionar uma nova visão sobre James Gowan como também desmistificar a denominação de «esquecido» e de «ofuscado» — tendo este sido muitas vezes retirado dos créditos da sua própria obra — contrariando, assim, a denominação de «outro James» ou de «forgotten masters».

⁹ Fonte Coleção Drawing Matter como o código 2842.1, o «research subject» foi catalogado como «Study Report: Living Rooms, 1948», 220 x 142 mm. A capa está carimbada: [Kingston-upon-Thames School of Art].

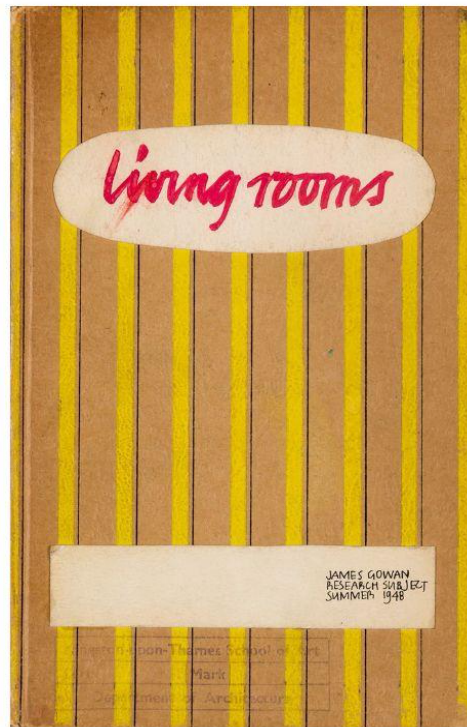


Figura 2 — Capa de *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

Living rooms foi realizado cuidadosamente, sendo os seus conteúdos integralmente manuscritos e ilustrados a caneta de tinta preta pelo autor — através de perspectivas interiores e de, ocasionalmente, alguns estudos planimétricos. Centra-se especificamente na ideia de «living», que remete para o seu duplo significado (de existência e de vivência). *Living rooms* consiste numa resenha histórica sobre o espaço doméstico e sobre, em particular, o principal espaço interior da habitação: a sala de estar. O cerne do conteúdo parece assentar no desenvolvimento de uma noção que está para além da função estrita. O período documentado vai desde a Antiguidade (período Pré-Romano) até à então considerada contemporaneidade (período Moderno).

Trata-se de um trabalho realizado no Departamento de Arquitetura da Kingston School of Art em Londres. Gowan encontrava-se então no último ano de um longo período de formação, compreendido entre 1940 e 1948. Tinha ingressado nesta escola dois anos antes, em 1946¹⁰, retomando o percurso acadêmico interrompido entre 1942 e 1946 pela Segunda Grande Guerra, depois de ter frequentado os dois primeiros anos no Departamento de Arquitetura da Glasgow School of Art (1940-1942).

Contrariamente ao ensino em Glasgow, com uma forte predominância da cultura clássica e do ensino Beaux-Arts¹¹, em Kingston a abordagem assentava então no princípio bauhausiano a partir da filosofia pedagógica de Walter Gropius¹². Durante o período em Kingston, Gowan produziu algumas investigações — individualmente ou em grupo (juntando-se a um ou dois colegas). Os trabalhos eram elaborados em páginas de diferentes tonalidades, normalmente a caneta e tinta, utilizando colagens de impressões retiradas de livros ou revistas de Arquitetura, e encadernados. Alguns, presentes no arquivo da Drawing Matter¹³, são disso exemplo: o relatório *The Design of Schools in Britain* (presumivelmente anterior a *Living rooms*); e o relatório *Low Cost Housing* (datado de 1947) que contou com a participação dos colegas Peter Eldon Jones e Eric Towell.¹⁴ Ao contrário dos outros dois trabalhos acadêmicos, materializados a partir de álbuns encadernados, *Living rooms* foi realizado a partir de um caderno existente.

Ao analisar os três trabalhos em conjunto, verifica-se que o tema deste último — , o *habitar* — está, de certa forma, vertido nos anteriores — dedicados ao ensino e à habitação. Contrariamente a *Low Cost Housing* — que apresentava uma reflexão tipológica, demonstrada a partir de esboços da volumetria e esquemas planimétricos de tipologias de habitação — *Living rooms* apresenta perspectivas de espaços interiores que, por vezes, são identificados planimetricamente. Observando em paralelo as três investigações, é notória a sua complementaridade.

Na capa de *Living rooms*, várias linhas verticais acentuam o já vertical formato do livro (com 220 x 142 mm): oito linhas feitas com marcador amarelo e sete linhas feitas com caneta preta. O título «Living rooms» terá sido manuscrito numa peça de cartolina branca, previamente recortada com um formato ovalado e colada na capa, e ocupado uma posição central. A identificação do autor surge igualmente manuscrita, desta vez numa peça retangular de cartolina.¹⁵

Como se poderia antecipar pelas linhas regulares inscritas na capa, concebidas de modo rigoroso, a estrutura interior também terá sido idealizada com esmero geométrico. A estrutura interna de *Living rooms*¹⁶ é pautada pela figura do quadrado, que serve de limite aos desenhos. O quadrado serve como uma unidade multiplicável — algo reconhecível nos desenhos que preenchem os seus cadernos de esboços e na sua própria obra, desenvolvida em parceria ou individualmente¹⁷, através da lógica *ad quadratum*¹⁸.

¹⁰ Importa referir, que 1946 foi o ano em que o arquiteto escocês, nascido em Glasgow (Escócia), se mudou para Londres (Reino Unido) e casou com Margaret Aileen Barry — decisão tomada após regressar da Palestina, após o conflito mundial (WWII). Ver, sobre este assunto: «In the post-war forties I switched to London to complete my studies and, looking around for a reciprocally suitable school, met a group of freshly graduated AA students who advised that I should on no account go there; Kingston was the place, all the best people were teaching there, so there I went. In retrospect, it was a fortunate choice. Kingston, directed like a Bauhaus version of a puritan grammar school by Eric Brown, was a sort of halfway house between Glasgow and the AA. Had I gone to the AA direct, at that time I think I would have found its freedom as cryptic as an open field. This first encounter with embryonic AA architects made an immediate and lasting impression. I recall that they appeared to get a lot of pleasure from studying architecture, which was surprising to me as I found it material and uninviting. Energetic and perhaps a little noisy when two or more were gathered together, they seemed very witty, immensely sophisticated, rather bad draughtsmen and brimming over with ideas about change, alternative futures and new worlds. These I found very contagious and exciting and one of this group unloaded on me the obligatory York books and early Le Corbusier volumes, the subtle fusion of which distills into a uniquely English introduction to the essentials of that most mild and gentle revolution, modern architecture.» James Gowan, *A Continuing Experiment: Learning and Teaching at the Architectural Association* (Architectural Press, 1975), 13–14.

¹¹ Ver, sobre este assunto, os estudos individuais sobre desenhos e esboços de composições clássicas presentes na Coleção da Drawing Matter. Igualmente, ver «A proper consideration of the principles of composition, even if these are most often only implied or but partially spelled out, is necessary to any educational undertaking. That is why the principles of composition that we have been discussing here are only fully understandable when seen in relation to the system of instruction itself, meaning in relation to the architecture section of the École des Beaux-Arts and the way it was set up.» Ver Jacques Lucan, *Composition, Non-Composition: Architecture and Theory in the Nineteenth and Twentieth Centuries* (Routledge, 2012).

¹² Ver, sobre este assunto, a entrevista de Ellis Woodman a James Gowan: «The man that most influenced teaching in this country in the post-war period was Gropius. The intellectual nature of Gropius fitted neatly with Marxism which at the time was the accepted political opinion of wealthy young architects who aspired to positions of importance in the new world that was going to happen inevitably — and very soon. Paul Rudolph, who was taught by Gropius in the States, mentions that when he had finished studying he didn't really know how to design a building. And that is what I and many others found — that the logic didn't produce a building» Woodman, *Modernity and Reinvention*. Ver, igualmente, James Gowan, *Style & Configuration* (Wiley, 1994).

¹³ Ver, sobre este assunto, o arquivo da Coleção da Drawing Matter e verificar que Gowan desenvolveu uma série de projetos académicos na linha educacional assente num princípio bauhausiano: Como é o caso da análise dos materiais de arquivo de Gowan provenientes da Drawing Matter, denota-se que a análise sobre temática espacial e de uma 'função' ou 'tipos' (= tipologia) são o ponto comum entre os relatórios de estudo. Além disso, outros materiais de Kingston contêm alguns estudos sobre desenhos de composição e esboços para móveis (sistema de estantes ou «shelving system») ou edifícios (pavilhão/alajamento) Carimbados como 'Kingston-upon-Thames School of Art', relatório do estudo, em formato 213 x 323 mm, *The Design of Schools in Britain* (referência a DMC 2842.3) e relatório do estudo, em formato 213 x 323 mm, *Low Cost Housing* (referência a DMC 2842.2). Estes materiais centram-se nos espaços, incorporando uma abordagem Bauhaus, visível em obras como 'Salas' (exemplo: 'Auction Rooms') e 'A Lecture Hall'. Nesse sentido, o período mencionado tem uma abordagem distinta, comparando com a mesma do «research subject».

¹⁴ James Gowan manteve relação e colaboração com Peter Eldon Jones e Eric Towell para além do período de formação. Juntos irão realizar um concurso posteriormente. Peter Eldon Jones, depois de se formar em 1950 (dois anos após Gowan), ingressou na firma Powell & Moya na mesma altura que James Gowan. Eldon Jones trabalhou no primeiro novo hospital pós-guerra do Reino Unido, em Swindon, e em escolas e residências particulares até 1954.

¹⁵ A cartolina é preenchida em letras maiúsculas (ao contrário do título) — com o nome 'JAMES GOWAN', e a descrição do objeto 'RESEARCH SUBJECT' e 'a data na linha inferior 'SUMMER 1948'.

¹⁶ A decisão poderá ser uma intenção de comunicação ou simplesmente por se tratar de uma investigação realizada a partir de consulta — provavelmente por Gowan ter consultado 'algo' de outra fonte do lado esquerdo.

¹⁷ Esta lógica será revelada pelo próprio como um instrumento de processo do desenho planimétrico, tanto em planta, como em corte e em alçado. Ambos foram responsáveis por projetos como: o Flats at Ham Common (1955-1958), em Londres; a House at Cowes (1956-1957), em Isle of Wight; a House at Kensington (1957), em Londres; o School Dining Hall (1958-1960), em Londres; o Housing Redevelopment (1957-1961), em Avenham, Preston, premiado com a Medal for Good Design in Housing em 1963; e o Cambridge University History Building (1964-67). Após a dissolução da parceria, Gowan desenvolveu várias habitações privadas, como por exemplo: a Casa Schreiber (1964) em Londres; e habitação social, como: Creek Road (1964-1967) e Trafalgar Road (1964-1968) em Greenwich (Londres). Ver, sobre este assunto, os 4 Daler A' Series notebook em formato A5 148 x 214 mm presentes na Coleção da Drawing Matter. Igualmente, ver o que James Gowan escreveu sobre o uso de Sketchbooks (cadernos de desenho) —, «The sketchbooks are used as a repository for ideas which otherwise would be thrown away because they had no immediate usefulness. After a while, the books gather a momentum of their own as one takes up a particular idea from time to time and develops it a stage further.»

¹⁸ Ver, sobre este assunto, Nancy Y. Wu, ed., *Ad Quadratum: The Practical Application of Geometry in Medieval Architecture*, 1st edition (Aldershot: Routledge, 2002).



Figura 3 — Estrutura compositiva de *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

Das quarenta páginas que compõem o caderno original, duas terão sido retiradas. Das trinta e oito que restaram, apenas trinta e cinco estão preenchidas. Tratam-se das páginas da direita, usualmente denominadas «ímpares». Os desenhos que se encontram nestas páginas apenas são compostos por linhas e pontos. Não foram utilizadas manchas ou outras técnicas. De um ponto de vista meramente gráfico, *Living rooms* apresenta algumas semelhanças com o livro de Osbert Lancaster de 1938, *Pillar to Post*¹⁹ que, em modo de resenha histórica, igualmente apresenta textos e desenhos.

¹⁹ Ver obra de Osbert Lancaster (1908-1986), Osbert Lancaster, *Pillar to Post*, 1st edition (John Murray, 1938).

Todos os desenhos revelam uma preocupação por demonstrar não apenas a forma do espaço, mas também — e sobretudo —, o seu ambiente²⁰. Os espaços interiores retratados neste trabalho de Gowan pertencem geralmente ao contexto europeu, mais precisamente ao britânico, exceto os que dizem respeito ao período Moderno, que incluem igualmente o contexto americano. Assim, quase se poderia dividir *Living rooms* em duas partes: uma, desde a Antiguidade à Modernidade, essencialmente com exemplos britânicos, e outra, do Moderno, com exemplos globais.



Figura 4 — Compilação Período Pré-Moderno, *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

Para a realização da investigação necessária à concretização do período prévio à Modernidade, Gowan terá possivelmente consultado e estudado bibliografia clássica, assente numa perspectiva puramente historiográfica. Em particular, foram identificadas transcrições (ainda que sem citar a fonte) de *A History of Architecture on the Comparative Method for Students, Craftsmen & Amateurs*²¹ ao longo de todo o trabalho. Para a elaboração dos textos e desenhos relativos ao período entre o Normando e Plantageneta (1066-1485) e o Georgiano Tardio (1760-1820), em particular, terá provavelmente consultado a coleção *English Homes*²².

²⁰ Ver sobre este assunto, a definição 'Environment', que foi utilizada por Gowan inúmeras vezes, e em particular ver James Gowan, «Architectural Curriculum», 1960. Nesta publicação, o próprio definiu que o *Model Curriculum* seria composto por dois 'caminhos' (*streams*) paralelos: primeiro, «the environmental», e o segundo, o «the technical». No mesmo, no texto, refere que: «Architecture is generated by order; this is a synthesis of the brief, the site, the technical means and the plastic intention. Architecture is the organization of these things. In the order, geometry is of significant importance and is fully realized when it integrates, simultaneously, structure, space, function and the plastic idea.».

²¹ Ver Sir Banister Fletcher, *A History of Architecture on the Comparative Method for Students, Craftsmen & Amateurs* (B. T. Batsford, Limited, 1921). Esta publicação contém referências que Gowan observou e transcreveu, como os primeiros conteúdos visuais de *Living rooms* referentes a construções da arquitetura pré-histórica, sobre princípio de resguardo primordial, i.e., abrigo.

²² Ver, sobre este assunto, a Coleção *English Homes*, desde H. Avray Tipping, *English Homes Period I - Vol. I: Norman and Plantagenet 1066-1485*, First Edition (Country Life, 1921). H. Avray Tipping, *English Homes: Period VI. Vol. I, Late Georgian, 1760-1820*, Country Life Library (London, New York: Published at the Offices of Country Life; Charles Scribner's Sons, 1926).

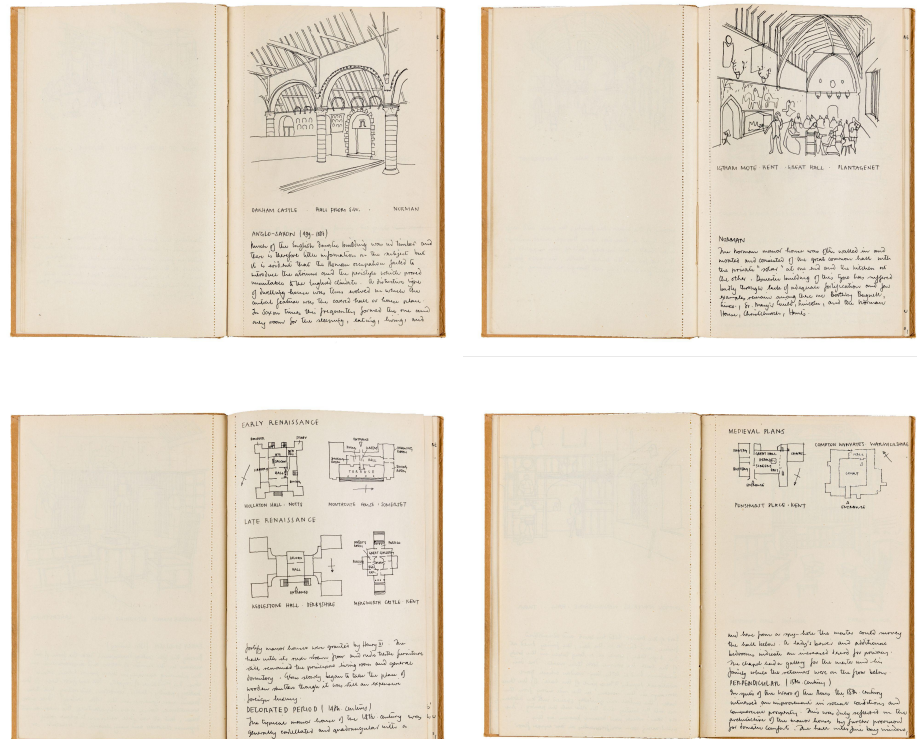


Figura 5 — Oakham Castle, Igtham Mote, Wollaton Hall, Montacute House, Kedleston Hall, Mereworth Castle, Penshurst Place e Compton Wynnyates, *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

Logo numa das primeiras referências, relativa ao período Romano (55 a.C. a 410 d.C.), Gowan refere-se a Pompeia, representando e refletindo sobre a *Casa de Pansa*, salientando o peristilo como elemento central. Descreve o peristilo como sendo o jardim no centro da habitação, que servia como «principal área de vivência»²³, enquanto os outros espaços cumpriam as outras funções domésticas — como esperar, receber, adorar, viver, cozinhar, comer e dormir. Segundo Gowan, este elemento, contudo, ter-se-á revelado inadequado no contexto do clima inglês. Durante o período Anglo-saxão (499-1000) desenvolveu-se assim um espaço único — para dormir, comer, viver e trabalhar (do proprietário, família, convidados e servos). Tratava-se de um vestíbulo coberto (ou «house place»)²⁴. Sobre o período Normando, o autor descreveu, a partir do exemplo do Oakham Castle, a espacialidade e a materialidade (em madeira) do vestíbulo. Relativamente ao Gótico Decorado (século XIV), Gowan descreve as construções muralhadas de geometria quadrada e que apresentam um pátio central.²⁵ E compara duas referências do período do Início do Renascimento (século XVI) — Wollaton Hall e Montacute House — com duas referências do Renascimento Tardio (século XVIII) — Kedleston Hall e Mereworth Castle —, com o objetivo de analisar a relação espacial e visual entre elementos estruturais do vestíbulo. No século XV, compara as alterações espaciais que se dão entre o período Perpendicular e o período Isabelino,²⁶ enquanto, no período Vitoriano, ressalta a predominância do espaço central — o *Parlour*.²⁷ No período de *Art Nouveau*, Gowan menciona os arquitetos John Ruskin (1819-1900) e William Morris (1834-1896)²⁸. A partir daqui, o discurso de Gowan centra-se no período Moderno, descrevendo, referências compreendidas entre 1931 a 1947.

²³ Referência a texto redigido por Gowan: «ROMAN (55 BC - 410 AC): The house of Pansa, Pompeii is a typical Roman domus where the main living functions are kept distinct. Separate rooms were provided for waiting, reception, worshipping, living, cooking, eating and sleeping. The peristyle which was often the garden of the house was open to the sky in the centre and served as the main living area. The kitchen and pantry were at the side of the peristyle, farthest from the entrance but convenient for the side street.»

²⁴ Referência a texto redigido por Gowan: «ANGLO-SAXON (499 - 1000): Much of the English domestic building was in timber and there is therefore little information on the subject but it is evident that the Roman occupation failed to introduce the atrium and the peristyle which proved unsuitable to the English climate. A distinctive type of dwelling house was thus evolved in which the central feature was the covered hall or house place. In Saxon times this frequently formed the one and only room for the sleeping, eating, living, and working of the owner, his family, guests and serfs. Such light as there was came through small windows with shutters and the only heating was supplied by the log fire in the central hearth, the smoke from which found its way out through the smoke air opening in the roof.»

²⁵ — e a introdução do espaço de *dais* no ponto final do *Hall*. Excepcionalmente, Gowan estabelece relações tipológicas entre referências que descreve, como no caso de Penshurst Place (Kent) e Compton Wynnyates (Warwickshire), referindo-se à simplificação espacial na lógica ad quadratum e ao reposicionamento do *Hall* num ponto oposto à entrada em Compton.

²⁶ Descritiva de forma sequencial, observando por inércia os Períodos Tudor e Renascimento. Além disso, introduziu uma seção referente aos detalhes sobre o Período do Renascimento (Jacobeano, Stuart, Georgiano e Vitoriano) sendo a parte mais descritiva, dada a complexidade dos temas, que se pretendiam sintetizar.

²⁷ A partir das sequências mencionadas, Gowan registou as iterações das definições sobre este principal espaço, definido primeiramente por Peristilo até *Parlour*, na História. À semelhança das denominações sobre o espaço, denotou-se que as várias funcionalidades foram alteradas de acordo, o que permitiu ao autor dissecar tipologicamente e funcionalmente, a evolução do espaço doméstico.

²⁸ Referência a texto redigido por Gowan: «The teaching of Ruskin came to a healthier fruition than the Gothic Revival in the works of William Morris. In 1859 Philip Webb built the Med House for him and this house caused a minor sensation with few reaching effects. Morris advocated a return to hand craftsmanship and, though ignoring the potentials of the machine, revived a new standard of taste. The result was highly romantic but a great advance in aesthetic appreciation was achieved.» Enfatizando que os ensinamentos do primeiro contribuíram de modo superior do que o Renascimento Gótico do segundo. Ao longo de vinte e três páginas com peças escritas e desenhadas (dezanove ilustrações), Gowan fez um mapeamento sobre os períodos mencionados (aqui categorizados como pré-modernos). Torna-se evidente, devido à numeração e quantificação apresentada, que cerca de um terço do livro *Living rooms* foi referente à Modernidade, temporalmente muito próximo à realidade em que Gowan vivia. Os primeiros dois terços da investigação concretizam-se numa síntese de grandes períodos da História da Arquitetura, desde 55 a.C. até ao século XIX, que o autor considerou pertinentes.

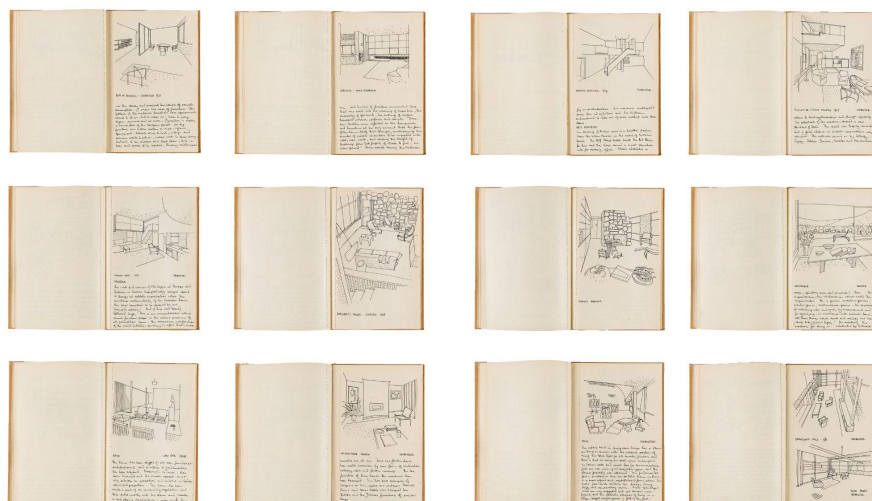


Figura 6 — Compilação Período Moderno, *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

Sobre o período Moderno, Gowan terá certamente consultado publicações periódicas anteriores a Junho de 1948. Nas páginas dedicadas a este período, encontram-se exemplos do contexto europeu — Reino Unido, Chéquia, Alemanha e França — e americano — Estados Unidos da América e Chile —, projectados por Mies Van der Rohe (1886-1969), Le Corbusier (1887-1965), Richard Neutra (1892-1970), Hans Scharoun (1893-1972), Ernő Goldfinger (1902-1987) e Marcel Breuer (1902-1981). Os arquitetos Le Corbusier e Marcel Breuer ganham, neste trabalho, especial destaque, tendo mais do que uma obra representada. A maioria dos desenhos terão sido feitos a partir de revistas dos anos 1947 e 1948.

Grande parte destes desenhos terá sido feita com base nas ilustrações do número duplo (18/19), publicado em Junho 1948, intitulado «Habitations individuelles», de *L'Architecture d'Aujourd'hui*²⁹ — como é o caso das duas obras de Breuer na secção de «Obras Recentes» que inauguram o número. Adicionalmente, Neutra, Goldfinger, entre outros constam neste mesmo. Os desenhos de obras e projetos não construídos de Le Corbusier, por sua vez, poderão ter sido feitos com base nas ilustrações da 2ª Edição Especial, publicada em Abril de 1948, dedicada a Le Corbusier, de *L'Architecture d'Aujourd'hui*. No entanto, também o número 7 do volume 106 de *Interiores + Design Industrial*³⁰, de Fevereiro de 1947, com referências sobre design e interiores de Paul Rand, Neutra e K. Lönberg-Holm, terá sido analisado por Gowan, uma vez que Gowan representou o espaço doméstico de Charles FA Voysey em Chorroy Wood, assim como outras referências de *Art Nouveau* presentes neste volume.

Na capa do número de Junho de *L'Architecture d'Aujourd'hui* consta uma fotografia de uma perspetiva exterior da obra Edgar J. Kaufmann House. Gowan realizou um desenho desta casa, que incluiu em *Living rooms*, a partir de uma fotografia de Julius Shulman que enquadra a sala de estar com a vasta paisagem de Palm Springs³¹.

²⁹ Referência a *L'Architecture d'Aujourd'hui* foi criada durante a crise económica, em novembro de 1930, pelo arquiteto, escultor, pintor e editor André Bloc. Desde o seu primeiro número, *L'Architecture d'Aujourd'hui* promoveu as vanguardas e diferentes movimentos e personalidades do pensamento arquitetónico por detrás da modernidade, entre os quais Le Corbusier, que contribuiu para vários números. *L'Architecture d'Aujourd'hui* também oferece uma visão interdisciplinar da arquitetura de época, misturando temas em destaque, criação arquitetónica, entrevistas com arquitetos, urbanismo e recursos técnicos. *L'Architecture d'Aujourd'hui* N°18/19, publicado em Junho 1948 contém a publicação de conteúdos gráficos diversos desde de representação de habitações modernas em diversos pontos geográficos, como: EUA, Argentina, Grã-Bretanha, Brasil, Suíça, Itália, Holanda (atual Países Baixos), Dinamarca e França. Contudo, Gowan selecionou apenas algumas referências de alguns pontos geográficos.

³⁰ A publicação conta com maioritariamente *living rooms*, dos anteriores cinquenta anos, de Edgar Kaufmann, incluindo obras de Charles Eames, Marcel Breuer, Frank Lloyd Wright, Richard Neutra, Edward D. Stone, Walter Bogner, George Fred Keck, Walter Gropius, GA Berg, Erwin Gutkind, Ludwig Mies Van Der Rohe, Le Corbusier e Pierre Jeanneret, Josef Frank, Josef Hoffman, Charles Rennie Macintosh e outros; referências introduzidas sobre o Período *Art Nouveau* como no exemplo de *Sitting room* (ou *Hall*) do The Orchard (Chorleywood) concebido por C. F. A. Voysey (1857-1941), no início do século XX, em 1906.

³¹ Esta observação será crucial para observar a obra de Gowan. A relação entre os seus projetos e o exterior, observado a partir do interior parece ser algo evidente nas suas preocupações; que não só desenha inúmeras vezes nos seus *sketchbooks* 'frames' ou enquadramentos da perspetiva interior-exterior, como também fotografou inúmeros projetos próprios com esta preocupação.



Figura 7 — Richard Neutra, Kaufmann House, 1946-1947, *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection) / Kaufmann House, 1947. (© Julius Shulman. Fonte: Getty Research Institute / ID 2004.R.10[Job 0939])

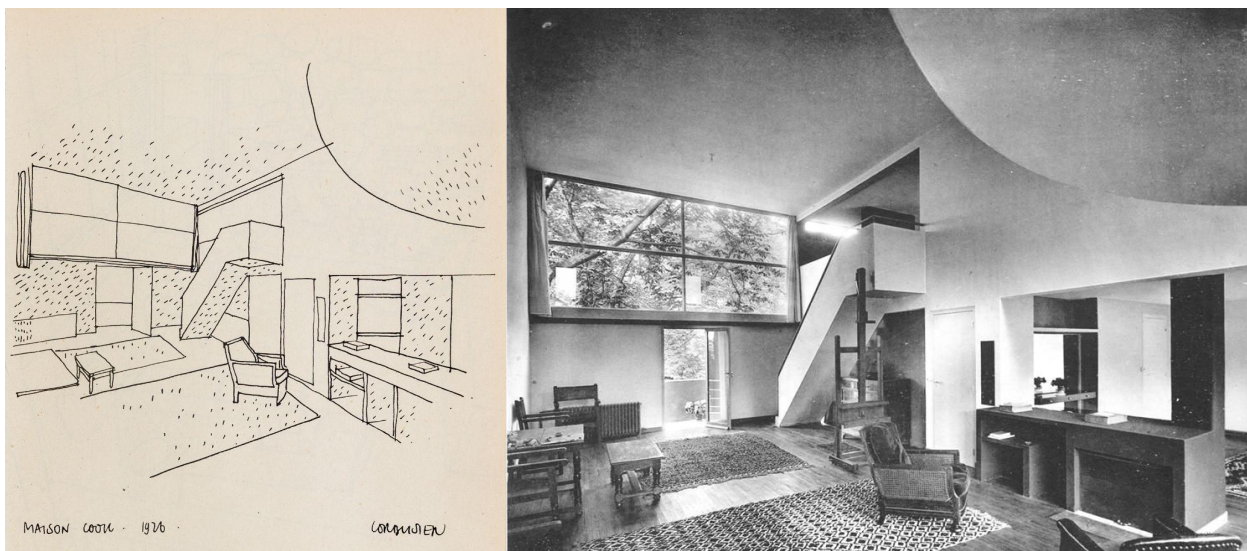


Figura 8 — Le Corbusier, Maison Cook, 1927, *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection) / Maison Cook, 1927. (© FLC / ADAGP)

Quando comparamos esta parte de *Living rooms* — relativa ao período Moderno — com a primeira parte do trabalho realizado por Gowan, verificamos que o discurso se torna mais informal, não tendo sido identificadas transcrições. Aparentemente, todo o discurso será da autoria de Gowan. Abundam observações que são pouco factuais e onde proliferam os adjectivos.³²

Gowan observou o posicionamento da *living room*³³ na habitação corbusiana,³⁴ e para além disso, salienta a lareira como elemento crucial da composição espacial da Breuer's House (1939) e da Tompkins House (1945-1946).³⁵

³² Gowan refere, por exemplo, que o «sentimentalismo mundano da Casa Vitoriana» foi afastado para dar lugar a uma «estética do engenheiro», a nova concepção de beleza e estética proposta por Le Corbusier. Menciona a «genialidade inventiva» do arquiteto franco-suíço, dada a sua capacidade de alcançar ordem e unidade e de organizar tudo o que satisfaz os sentidos — a concretização da «máquina de viver». Referência a texto redigido por Gowan: «Then... The imponderable, the relationships which create the imponderable: This is genius inventive genius.... Genius, mathematical genius, this capacity for achieving order and unity by measurement and for organizing, in accordance with evident laws, all those things which excite and satisfy on visual senses by the fullest Degree. In achieving the 'machine for living in' advocated by Corbusier...». Este é possivelmente o motivo que Gowan decidiu mapear o período Moderno em dois contextos distintos, no quais posteriormente procurou relações entre os continentes. De seguida transcreve uma citação, publicada quinze anos antes, de Le Corbusier presente em *Vers une Architecture* (1923). Referência a texto redigido por Gowan: «In architecture, the quantum of interest is achieved by the grouping and proportion of rooms and furniture; a task for the architect. And beauty? This is imponderable which cannot function except in the actual presence of its primordial bases: the reasonable satisfaction of the mind (utility, economy); after that, cubes, spheres, cylinders, cones, etc. (sensorial)».

³³ O Período Moderno introduz a denominação do espaço central, o *living room*. No entanto, após as referências identificadas e sua fonte bibliográfica, a questão sobre o porquê da materialização de uma investigação sobre a tipologia definida na contemporaneidade sobre *Living room* permanece. As referências pré-modernas variam desde o Período Romano até ao Período Art Nouveau. O espaço doméstico transmuta desde o Peristilo até ao *Sitting room*, mencionado transições e mudanças sociais do espaço interior como no período Georgiano de *Saloon e Drawing Room*.

³⁴ Como no caso da representação sequencial de três projetos de Le Corbusier: o *Workers Dwelling* (1924); o *Pavillon de l'Esprit Nouveau* (1925), ilustrado previamente com mais detalhe em *Low Cost Housing* na secção denominada por *Future Trends*; e a *Maison Cook* (1926), respectivamente. relativamente entre os anos 1924 e 1926, *Pavillon de l'Esprit Nouveau* é descrito como o projeto que encarna as tendências, que servirão como base para as próximas décadas futuras; a integração do mobiliário e dos equipamentos domésticos é conseguida, num espectro interior e com relação exterior (cidade). Referência a «The Pavillon de L'Esprit Nouveau — Le Corbusier. This project of Le Corbusier embodies the trends which in all probability will come to fruition in future decades. At last the integration of domestic furnishing and equipment, the street as well as the house and finally the city, has been achieved. Standardization applied to mass production as realized in this scheme, illustrates how industry is to play its part in creating a freed structure and a pure art form in keeping with a new society. Each dwelling is provided with a double height garden recess and living room, with a dining recess, kitchen, bathroom and other offices grouped behind on two floors. A number of living units are contained in a multiple block, three, four or five units high. Many new innovations tended to revolutionise the whole conception of domestic architecture. Internally standardized fitted outboards, built into the walls or suspended from them, leave a maximum of available floor area unencumbered by superannuated furniture. This new approach to the problem of house design and the introduction of the garden into the dwelling typify the present tentative prognostication of the inevitable developments in domestic architecture.»

³⁵ Igualmente, Gowan parece apreender a importância deste elemento, que criava dinâmicas e divisões espaço-funcionais inéditas — algo que se poderá observar na obra de habitação de Gowan, posteriormente, na *House at Cowes*, entre outras.



Figura 9 — Marcel Breuer, Tompkins House, 1945-1946, *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection) / Tompkins House, sem data. (© Ezra Stolle. Fonte: Marcel Breuer Archive / Image ID 03008-001)

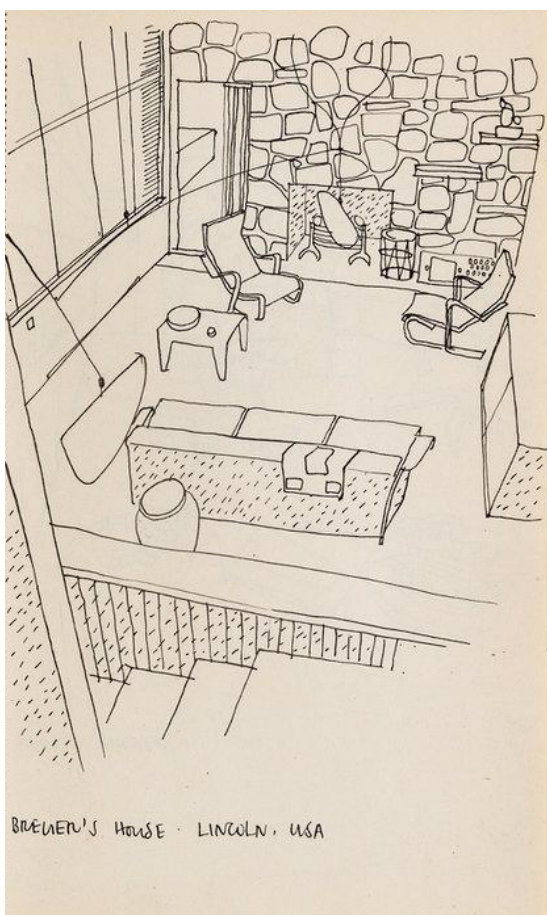


Figura 10 — Marcel Breuer, Breuer House, 1939, *Living rooms*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection) / Breuer House, 1939. (© Ezra Stolle. Fonte: Marcel Breuer Archive / ID 18615-001)

Da academia à prática — uma humanização para a vivência moderna

Para além de *Living rooms*, em 1948 Gowan produziu o projeto de final de curso (*diploma project*), onde aplica as suas reflexões sobre habitação. Este projecto, mais tarde valorizado pelo próprio, consistiu numa habitação unifamiliar, dedicada a um escultor³⁶.

Numa nota autobiográfica escrita por Gowan praticamente quarenta anos após a conclusão do projecto de fim de curso (em 1986), Gowan indica que este projecto tinha um «estilo solto; desenhos explícitos».³⁷ O projecto destinava-se à zona de Chelsea, em Londres, mais precisamente à Old Church Street e é manifesta a ambição de criar uma forte relação com o contexto, assim como com as pedagogias de Kingston na época.³⁸

Precisamente no início do seu livro *Style and Configuration*, especificamente na página dois, o projeto é representado por uma perspectiva cujo ponto de observação se encontra na *living room* e se direciona para o pátio ajardinado, remetendo, assim, de um modo directo, para as referências da investigação de *Living rooms*. A planta livre de Le Corbusier, o retorno aos fundamentos de Mies van der Rohe, a necessidade de pautar o espaço com objetos de mobiliário, a necessidade de relação entre o interior e o exterior são todos temas abordados em *Living rooms* e que trata, aqui, de recuperar. No entanto, nos desenhos que ilustram este projecto acrescenta algo que não se encontrava em nenhum dos desenhos de *Living rooms* — a presença humana.

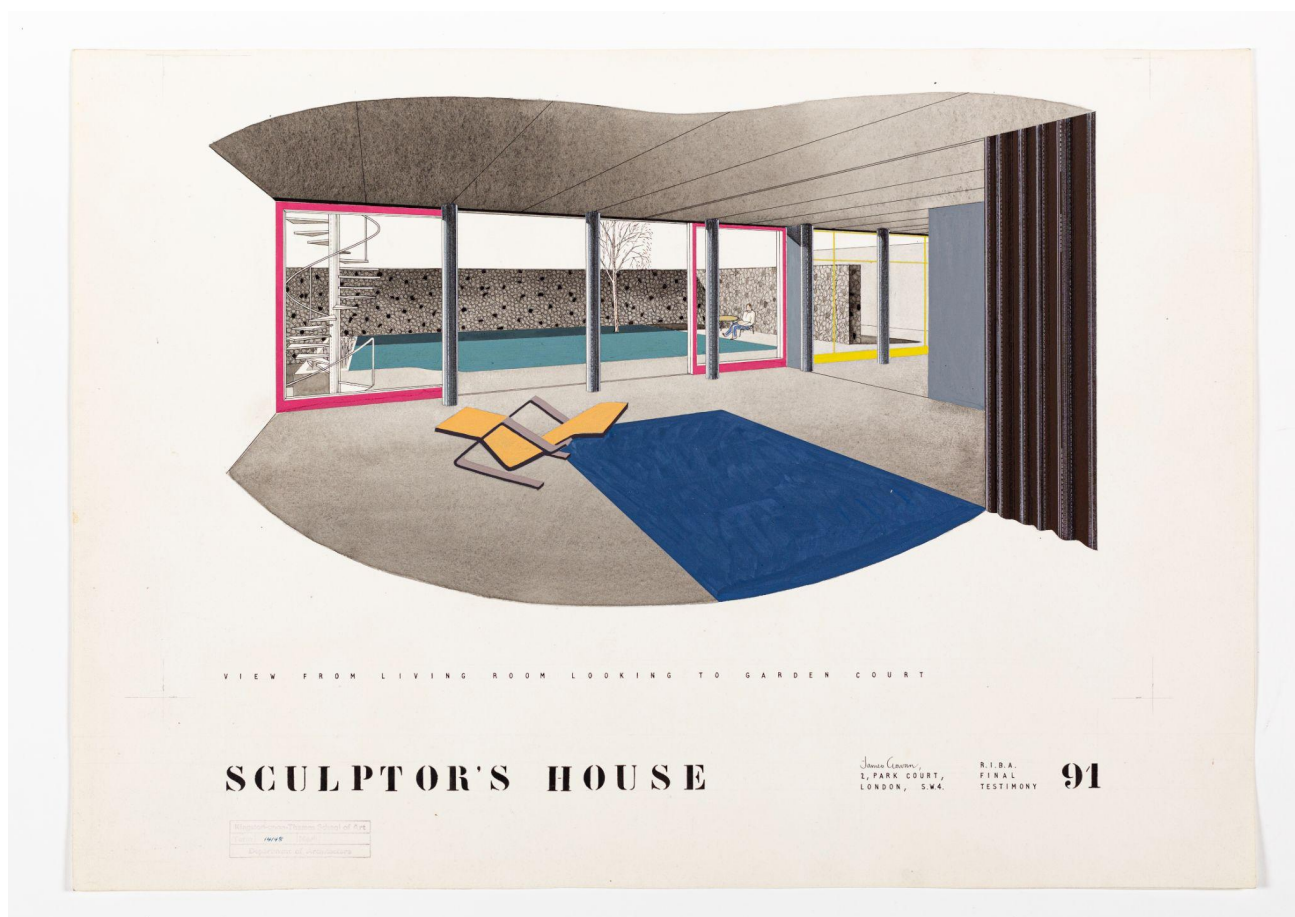


Figura 11 — *Sculptor's House, View from Living Room Looking to Garden Court*, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

³⁶ Por vezes, denominado de Chelsea House. Como por exemplo conjunto com os seus *Diploma Drawings*: um projeto de arquitetura, o *Final Year Kingston Project* e um projeto adjacente, o *Garden Design*, ou como mencionado em Gowan, *Style & Configuration*. House in Carlisle Street. Obviamente, que as referências arquitetônicas poderiam ser mencionadas por Gowan. Referência aos documentos presentes na Coleção da Drawing Matter. No ensaio teórico, os elementos gráficos apresentados são: um corte superior; e os dois alçados, com influências óbvias (referidas pelo autor). Referência a «Regarding a sketch of very relaxed AA house: something to do with English detailing and English taste, a very studied yet casual attitude towards detail which all emanates from some rural source, largely imaginary. Problems of detail, and they appear to be considerable, would be managed with good will and dexterity as they presented themselves; a sensible foreman at the architect's right hand would advise. This is a fifth year student project of mine in the 50s which has got all these faults: a house for a sculptor – all nicely drawn and that sort of thing, but, apart from the top section which has a little promise, you can pick out the influences. In a way this has something to do with Englishness in architecture: being non-committal, or to put it more positively, it is a style which appears to find all things equally pleasing, hesitant of differentiation, and of course artistically self-canceling.» presente em Gowan.

³⁷ No final de uma das suas notas autobiográficas, presente na Coleção da Drawing Matter, redigida há quase quarenta anos após as mesmas investigações, (datada em Junho de 1986), o arquitecto refere os projetos que valoriza. A observação torna-se importante, porque após cerca de vinte anos de prática individual, e praticamente trinta anos após inúmeros projetos com Stirling, Gowan menciona unicamente projetos compreendidos entre 1948 e 1950, sendo um dos mesmos um trabalho académico. O primeiro projeto mencionado é o «Final Year Kingston project». O segundo trabalho mencionado é, um projeto não construído, o «(ii) Competition entry for George Square; Edinburgh», e trata-se de uma proposta submetida para o Concurso para Extensão da Faculdade de Medicina da Universidade de Edimburgo, desenvolvido juntamente com os colegas Peter Eldon Jones e Eric Towell. O vencedor do concurso foi W. N. W. Ramsay.

³⁸ O princípio de continuidade sobre a tradição arquitetura residencial contemporânea, para a qual contribuem Walter Gropius (1883-1969), Maxwell Fry (1899-1937), Erich Mendelsohn (1887-1953) e Serge Chermayeff (1900-1996) nas obras: Cohen House e 66 Old Church Street. Este princípio é retomado por Gowan, nove anos após, na obra de habitação privada, House at Kensington (1957), igualmente na zona de Chelsea. A obra House at Kensington (1957) surge pela primeira vez em *The Architectural Review* 127, Março 1960, em 'a monthly review of interior design', nas páginas 191 a 193. No texto, relativamente ao alçado principal (frente de rua), é referido: «The road front of the house, showing the distribution of the windows – the stairwell lies entirely to the right of the door and the window above it. The precise shape and distribution of the windows and the 'rusticated' walling were conditions of the brief and outside the architect's control.» Igualmente, nomo referenciado na monografia *Architectural Monographs*, David Gray desenhou as plantas da Kensington House e a axonometria da cozinha da Schreiber House.

Ao observar o conjunto de desenhos relativos ao espaço exterior deste projecto, nota-se a preocupação de enquadramento da *living room* com os espaços exteriores, bem como o cuidado de introduzir o corpo humano na representação. Este projeto académico constitui uma primeira abordagem ao «living room» como espaço central, refletindo as referências da História da Arquitectura e parecendo ser uma primeira tentativa de materialização e síntese das referências mapeadas no «research subject».

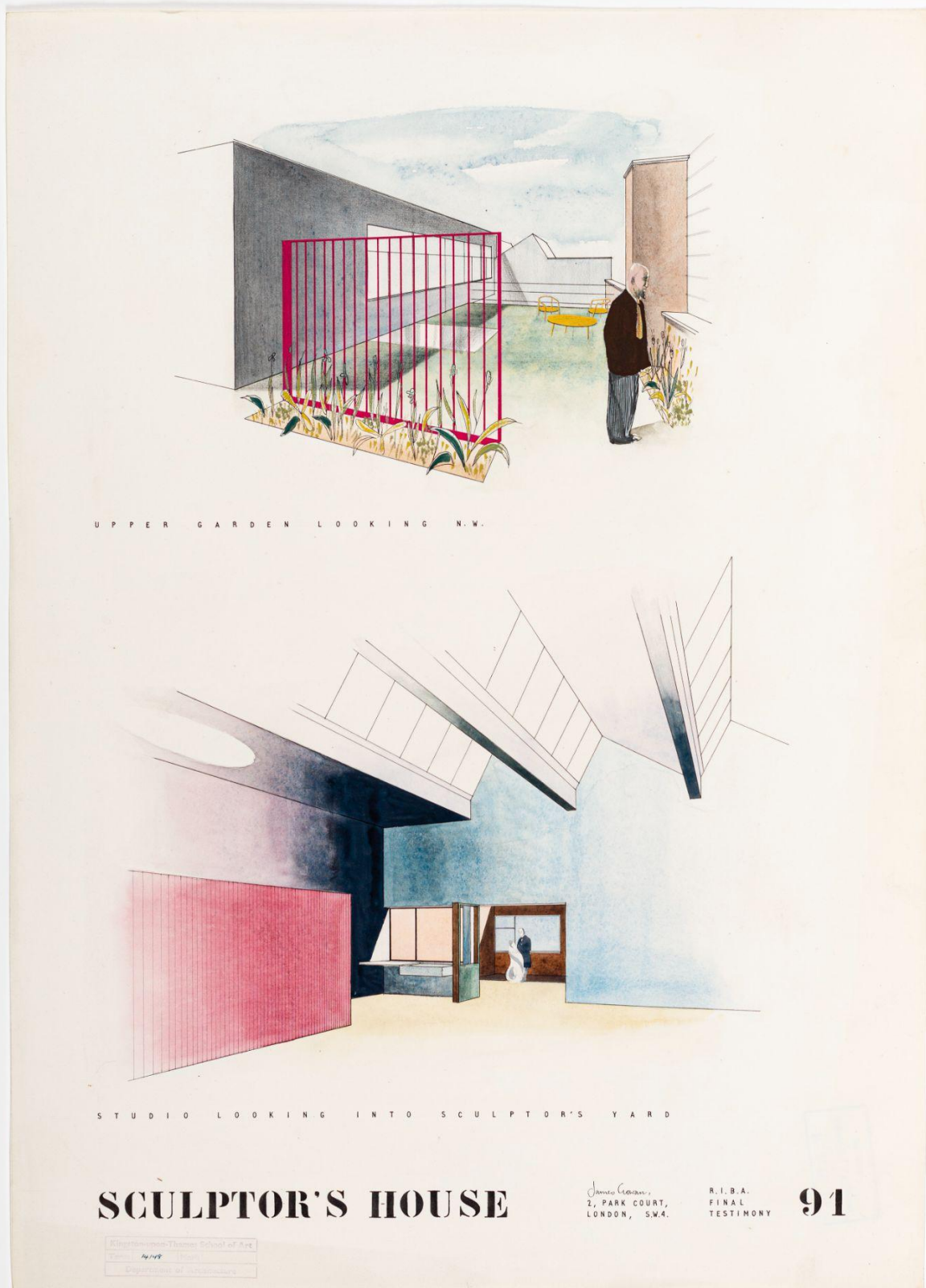


Figura 12 — *Sculptor's House*, Upper Garden looking N.W. & Studio looking into Sculptor's Yard, 1948. (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

Expandable House (a house which grows) — o centro multivalente (the living room)

No fim da sua experiência em Lyons Israel Ellis, já sócio de Stirling, Gowan desenvolveu outras investigações com relevo no que diz respeito ao tema «living»³⁹. Praticamente dez anos após *Living rooms*, *House Studies* e *Expandable House* foram os *paper projects* desenvolvidos por Stirling & Gowan, no início da parceria.⁴⁰ Os primeiros estudos de *House Studies* (1956), foram realizados quatro projectos (A, B, C e D), com o objectivo de criar um *modus operandi* a partir da «modelação de volumes» que se desenvolvia a partir da «diferenciação entre espaços de serviço e espaços de vivência».⁴¹ Estes projectos preconizavam estratégias de circulação, de modo a ordenar funcionalmente o espaço habitável e relacionar todas as partes interiores com o contexto exterior — possivelmente urbano. Estas estratégias foram desenvolvidas em projetos consequentes como a *House in the Chilterns* (1956-1957) ou a *Expandable House*, «onde o crescimento e a fragmentação de uma família ao longo da vida dos pais é catalogado».⁴² *Expandable House* (1957), em particular, tratou-se de uma encomenda feita pela revista *House & Garden*, na qual os arquitetos escoceses trabalharam a partir de um «núcleo que pudesse ser agregador de outras partes»⁴³, gerando uma habitação capaz de albergar todas as fases da vida humana, sempre com a máxima eficácia.⁴⁴

Mas o que importa aqui assinalar é que a génese da *Expandable House* tem como ponto de partida precisamente a *living room* — i.e., o espaço de vivência e multifuncional do ambiente doméstico, denominado nos desenhos referentes a este projecto como sala polivalente.⁴⁵ *Living room* seria o primeiro espaço habitável a ser construído, logo após o núcleo⁴⁶. A ideia de multifuncionalidade e de um espaço propício às atividades domésticas e quotidianas é mencionada e representada nos diagramas planimétricos. Este espaço apresenta, afinal, bastantes semelhanças ao vestíbulo do Período Anglo-Saxão — um grande espaço interior livre, multifuncional. Os restantes espaços eram nomeados de espaço exterior — i.e., o «jardim muralhado» — algo semelhante aos referidos espaços do Gótico Decorado recintados por paredes que formavam a base regular, de acordo com a lógica *ad quadratum*.

Na *Expandable House*, a habitação poderia ser acrescentada de acordo com as fases do desenvolvimento de um agregado familiar, tanto horizontalmente como verticalmente, durante a fase definida como de transformação familiar, permitindo que o espaço doméstico se estenda ou se reduza, de acordo com as necessidades⁴⁷. As ilustrações da *Expandable House* realizadas por Gowan, não publicadas, demonstram as preocupações do arquiteto num equilíbrio entre os espaços interiores e exteriores — dada a insistência na representação do ambiente natural — e entre os diversos espaços domésticos, devidamente caracterizados pela presença de equipamentos, mobiliário e figura humana. A tríade paisagem-corpo-espaço e a ideia de um ambiente vivenciado parece ser a base para estas ilustrações.

³⁹ Após a conclusão do percurso académico, no mesmo ano, Gowan colaborou em Londres como assistente de Edward Brian O'Rourke (1901-1974) entre 1948-1949. Posteriormente desenvolveu atividade profissional P. Powell (1921-2003) — que tinha sido seu professor em Kingston — ao ingressar no escritório Powell & Moya, dois anos após o «research subject» em Londres (1950-1951), período em que Gowan, igualmente, demonstra ter contribuído para a materialização de alguns projetos cruciais no pós-guerra, como Pimlico, e que descreve como valioso na sua nota autobiográfica mencionada anteriormente. Ver, sobre este assunto, as notas autobiográficas de Gowan presentes na Coleção da Drawing Matter. Durante esse período, Gowan adquiriu experiência por ter participado em inúmeros projetos, marcados pelo próprio como valiosos na sua nota biográfica de 1986, e refere as suas contribuições: no desenvolvimento proposta vencedora da competição *Skylon*; na não construída *Einstein-Newton House* para o *Festival of Britain* de 1951; nos desenhos para publicação na AR da Chichester House; no projeto Lambie Street; e por último, na segunda fase do projeto Churchill Gardens, Pimlico. De todos os exemplos mencionados por Gowan, embora tenham contribuído significativamente para a formação do arquitecto escocês, faz sentido concentrar a atenção no último. Em Churchill Gardens, Powell & Moya demonstraram um exemplo notável de como a nova arquitectura do período entre guerras poderia ser adaptada para criar uma versão mais suave e humanizada da arquitectura moderna e do planeamento urbano. O esquema habitacional Churchill Gardens foi um exemplo relativamente ao desenvolvimento misto do pós-guerra (*new planning principle of 'mixed development'*), no território britânico. Powell & Moya conceberam edifícios distintos tipologicamente e formalmente, abrangendo desde blocos de onze pisos (11 andares) até casas e maisonnetes de três e quatro pisos (3-4 andares). A abordagem referida proporcionou uma diversidade estética e visual em Pimlico, contrapondo-se à monotonia dos subúrbios anteriores. Ademais, visava atrair uma ampla gama de residentes, alinhando-se com as aspirações do pós-guerra de criar comunidades socialmente equilibradas e livres de estratificações. Entre 1952-1955 seguiu o seu percurso profissional em Lyons Israel Ellis, onde conheceu Stirling.

⁴⁰ Referência a «The Expandable House was a paper project commissioned by *House & Garden*: 'A House which Grows', *House & Garden*, 12 April 1957, pp 66-71. Ver Mark Crinson, ed., *James Stirling: Early Unpublished Writings on Architecture*, 1st edition (Milton Park, Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2009).

⁴¹ Referência a «The first studies, a set of four projects, were undertaken to devise a working method in the then newly formed partnership of Stirling and Gowan. The massing of functionality expressive volumes develops into a differentiation of service spaces as freer forms and living spaces. The house in the Chilterns seems to develop a spiral theme which can again be found in the Expandable House project where the growth and fragmentation of a family through the parent's lifetime is catalogued.» presente em James Gowan, *James Gowan* (Academy Editions, 1978), 55.

⁴² Ver Gowan, 55.

⁴³ Referência a «They gave us £80 and four pages. We had a deadline. It was very much a case of: take as long as you want but we need it all by next Monday. We both made a series of sketch schemes at home. I was saying you could start with a little nucleus and then you could zap on bits. Over time you could zap on even more, so it was a staged development that built up into something grand. Those drawings weren't in the original article but we published them later as House Studies. One or two people who have looked at them have remarked that the clustering idea is what the front part of Leicester is about. But Stirling professed not to care for them at all. He favoured closed systems, geometrical shapes that locked tightly together. Everything he did was a single form. Where we reached an agreement was that around the core that I had devised he suggested that there could be these four quadrants. As you got older, you built another quadrant. We took my core and he clamped on his quadrants which gave it a tight outline. We had to agree on something. From my point of view I accepted and to a great extent so did he, that we each had to give way in order to get things going.» presente em Woodman, *Modernity and Reinvention*, 181. Ver, igualmente, Geoffrey H. Baker, *The Architecture of James Stirling and His Partners James Gowan and Michael Wilford: A Study of Architectural Creativity in the Twentieth Century* (Routledge, 2016), 67.

⁴⁴ Referência a «is to build a house which can be added to in stages, which will appear an architectural entity at each step, and which is capable all its life of 100% efficiency, with no overcrowded rooms.» presente em Peter Arnell e Ted Bickford, *James Stirling: Buildings and Projects* (New York: Rizzoli International Publications, 1993).

⁴⁵ Entre 1959 e 1960, James Stirling em *lectures* apresentava as seguintes notas referentes à *Expandable House*: «Young couple just married — no money; Add at later stage; Expansion round centre; Service Tower; New Family.» Ver em «Notes for a lecture»: «Stirling's lectures on his work almost always took the standard form of extemporaneous lectures based on notes and slides. Several of these notes for lectures survive and typically they cover early biographical details and a selection of projects and buildings up to the time of the lecture. These notes were often then revised, updated in later lectures, and sometimes published after being written up more completely. In the case of the lecture notes published here, the buildings are not treated in sequence and they are mixed up with descriptions of source material like Martello towers and coast houses. The notes are sometimes on postcards and sometimes on A4 sheets, with additional notes added in red, green or blue coloured pencil, and sometimes also extraneous notes (phone numbers, addresses) added in margins. These notes were written on the back of numbered blank postcards. They date from about 1959 or 1960.» presente em Mark Crinson, ed., *James Stirling: Early Unpublished Writings on Architecture*, 1st edition (Milton Park, Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2009).

⁴⁶ Ao analisar os inúmeros esquemas desenvolvidos por Gowan, denota-se que o ponto inicial (número 1) é o *core* (*Service Tower* como Stirling menciona) é o seguinte é o espaço de *living room* (número 2), como primeiro espaço coberto a «habitar». Referência a conteúdos denominados por «*loose materials*» presentes na Coleção da Drawing Matter. Ver, sobre este assunto, a abordagem, presente no *paper project*, procurou materializar-se em projeto na House in the Chilterns (Chichester House) de 1956-1957 (embora não tendo sido construída a versão pretendida), a materialização do princípio explorado na *Expandable House* é evidente (1956), a partir de um núcleo central de distribuição, onde os espaços («rooms») se agregam e se estendem desde o núcleo. Igualmente, a abordagem poderá ser analisada em inúmeras obras apenas de Gowan, como na Schreiber House, entre outras.

⁴⁷ Ver Crinson, M. (2012). Nesta abordagem, a flexibilidade é perseguida através da extensibilidade da unidade. A expansão do projeto pode ser considerada numa zona definida ou pode ocorrer numa área livre. A zona definida pode proporcionar uma extensão horizontal, como previsto no pátio adjacente, ou uma extensão vertical, como nos novos pisos que podem ser adicionados.

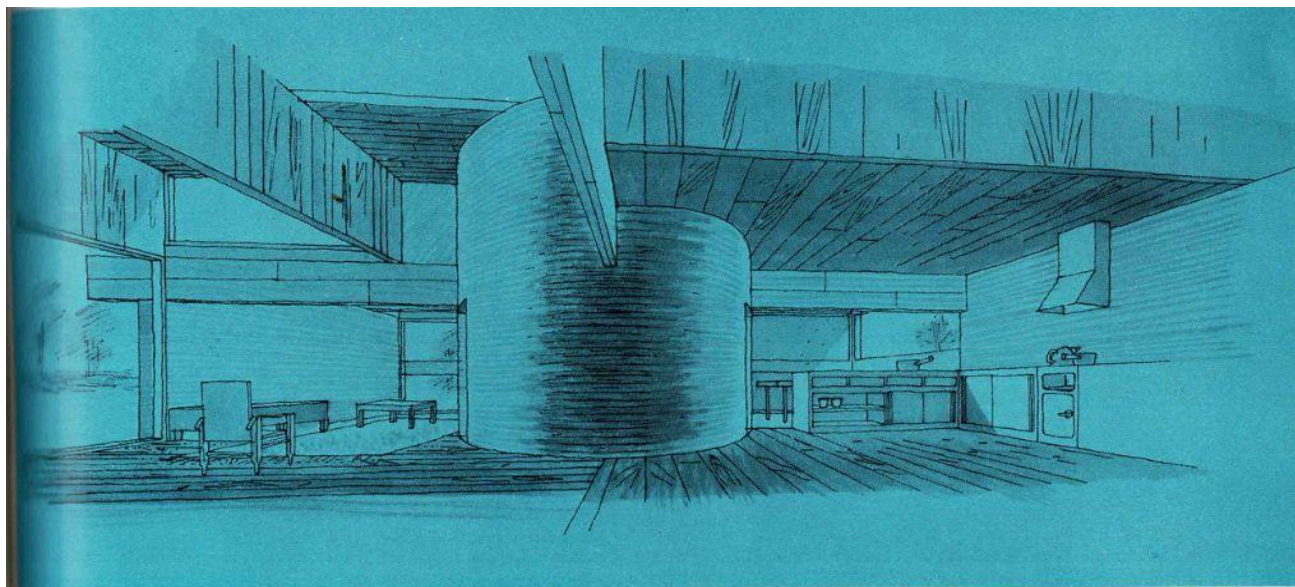


Figura 14 — The ground floor at the fourth stage when building for one family is complete, *Expandable House*, 1957.
Publicado em *House & Garden*, Página 71, 12 April 1957, (© James Gowan. Fonte: Drawing Matter Collection)

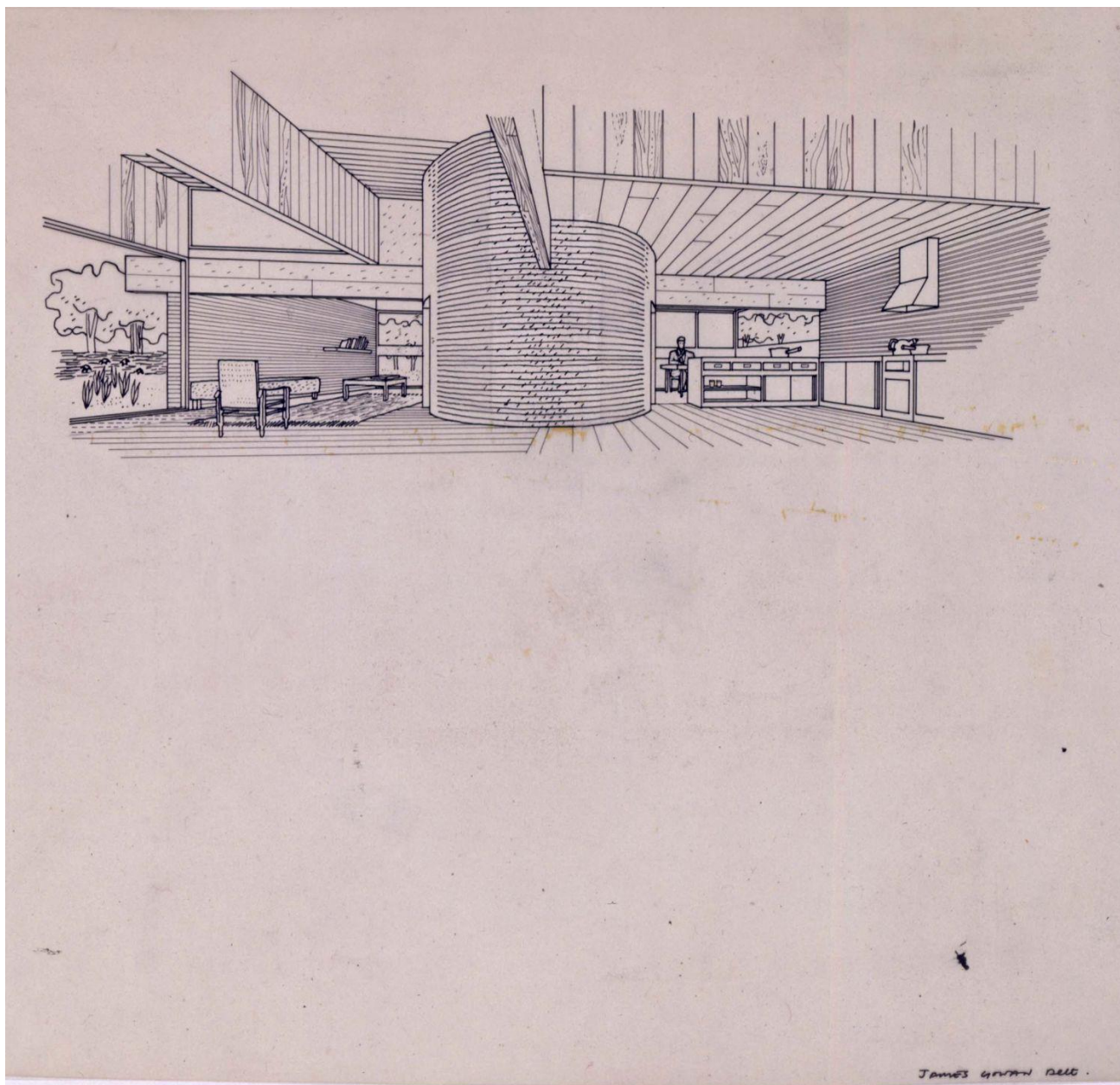


Figura 15 — (Esquisso prévio) The ground floor at the fourth stage when building for one family is complete, *Expandable House*, 1956. (© James Gowan. Fonte: DAM)

Investigação prática — a habitação humana

James Gowan contraria a definição de Reyner Banham (1922-1988)⁴⁸, demonstrando que é possível produzir habitação e espaços de vivência de qualidade, com uma intencionalidade sobre o meio em que encontram, para uma «sociedade sem classes»⁴⁹, em Langham House Close, por vezes intitulado por Ham Common Flats (1955-1958). Mark Crinson (1959-) frisou certa vez que Gowan fez com que este projecto funcionasse espacialmente⁵⁰. O certo é que este projecto foi inicialmente encomendado a Stirling (1955⁵¹) que viu todas as suas propostas serem rejeitadas.⁵² A participação de Gowan foi, assim, crucial para que o projeto tenha sido materializado. A sua solução consistiu na eliminação da via de acesso proposta por Stirling. Gowan partiu um dos blocos que compunha o projeto em dois. A partir desta hipótese, reconfigurou-os planimetricamente com um formato de T. Assim, a sua proposta tira partido da profundidade do lote, ao contrário da composição longitudinal anteriormente proposta por Stirling. Esta proposta acrescenta faces aos blocos previamente concebidos, acentuando a relação entre o interior dos apartamentos e o exterior do conjunto⁵³, enaltecendo a vivência do espaço público, promovendo maiores espaços exteriores para uso da comunidade e exaltando a aprendizagem fixada em *Living rooms*.

A representação do espaço exterior a partir do interior é expressa nas fotografias que o próprio Gowan realiza neste conjunto. Mas também no que diz respeito ao espaço interior dos apartamentos se torna possível reconhecer as influências da aprendizagem realizada por Gowan em 1948. As composições definidas pelo posicionamento e enquadramento das peças de mobiliário definem o espaço interior, potencializando a sua vivência, notando-se, em particular, que a lareira — tão presente nos projectos de Breuer representados em *Living rooms* — centraliza e organiza o espaço. O espaço doméstico é, em Ham Common, hierarquizado precisamente a partir deste elemento, que se assume como de transição.



Figura 16 — Langham House Close, Ham Common, Londres. 1958 (© Bill Toomey. Fonte: Architectural Press Archive / RIBA Collections RIBA – RIBA Ref No RIBA47078)

⁴⁸ Referência a texto sobre o projeto de Sir Denys Lasdun, 26 St James's Place, Londres, 1959-1960. «A luxury building is still not an easy assignment for an English architect to undertake» em Reyner Banham, *Age of the Masters: A Personal View of Modern Architecture* (Harper & Row, 1975), 72.

⁴⁹ Ver, sobre este assunto, que James Stirling refere «classless society» e «physical and architectural problem» relativamente ao Projeto Langham House Close (Ham Common Flats), opondo o Projeto de 'luxo' de Denys Lasdun: St James's Place, Londres, Reino Unido (1959-1960). Referência a conferência de James Stirling na 16th Annual Convention of the California Council, American Institute of Architects (Coronado, California, USA), 1963 presente em Crinson, *James Stirling*.

⁵⁰ Referência a «If Stirling was 'the man who introduced Jaoul to the English-speaking world' then Gowan was the partner who joined with Stirling specifically to make Ham work spatially, and in making it work drew in very different Modernist elements onto the site. Gowan's innovations, for instance, broke up the long terraces of flats that had satisfied neither the developer nor the planning authority, and instead introduced two T-shaped blocks.» — no ensaio de Mark Crinson «L'Architecte Anglais» presente em Crinson. Ver, sobre este assunto, adicionalmente, Mark Crinson, «Picturesque and Intransigent: 'Creative Tension' and Collaboration in the Early House Projects of Stirling and Gowan», *Architectural History* 50 (1 de janeiro de 2007): 267–9. Langham House Close pode ser considerado com o primeiro projeto de Stirling & Gowan. Langham House Close foi classificado como Grau II em 1998 e atualizado para Grau II* em 2006.

⁵¹ Ver, sobre este assunto, Baker, *The Architecture of James Stirling and His Partners James Gowan and Michael Wilford*, 50–63. No final de 1955, Stirling recebeu uma encomenda de Luke Manousso, um *developer* e pai de um estudante da AA, o qual Stirling estava a ajudar pontualmente no seu último ano. Embora este tenha sido o primeiro trabalho independente de Stirling, não obteve a autorização (*planning permission*) devido às propostas apresentadas. Após a colaboração de Gowan, que concretiza uma nova versão que será aprovada. A contribuição de Gowan para o projeto de implantação é demonstrada e validada. Um padrão foi estabelecido aqui que passaria pelos primeiros esquemas habitacionais de Stirling e Gowan. Com base nesta solução, Stirling convidou Gowan para formalizar uma parceria.

⁵² Stirling iniciou a proposta apenas com volumes longitudinais (numa lógica de *terraced houses* entre o Período Moderno e o Georgiano), a partir de dois blocos retangulares, adotando uma abordagem que refletia a configuração das proporções do lote (jardim de uma Habitação Georgiana). Referência a «As an example of how Stirling and Gowan worked together, Stirling couldn't get planning permission for the Ham Common Flats. He put two planning applications which were turned down because the site, in its narrow part wouldn't take an access road. Stirling had been proposing terraced houses, somewhere between Modern and Georgian, but there wasn't enough room for a through road.» presente em Baker, 51.

⁵³ Langham House Close é composto por três (3) blocos com um total de trinta (30) apartamentos. O Bloco 1 é um edifício de três pisos contendo dezoito (18) apartamentos (três T1: *one-bedroom*, nove T2: *two-bedroom* e seis T3: *three-bedroom*). Os blocos 2 e 3 são ambos de dois pisos, contendo seis apartamentos cada (12 T2: *two-bedroom*). As disposições foram estrategicamente colocadas nas extremidades, e no ponto mais estreito do lote, criando assim uma ampla área de jardim entre elas. Além disso, as extremidades inferiores dos edifícios encontravam-se agora com proximidade do limite do lote, solucionando, assim, o desafio da iluminação natural.

Imediatamente a seguir a Ham Common, é iniciado o projeto de habitação em Preston (1957-1961). Este projecto⁵⁴ evidencia uma continuidade em relação a Ham Common, todavia a eventual potência do mesmo consistiu na restituição de um lugar com uma comunidade existente — servindo esse mote para a reestruturação arquitetônica e espacial: a sua conservação e preservação de vivência.

Fruto das sucessivas experiências arquitetônicas e investigações enquanto estudante, desde *Living rooms* até à prática profissional em *Pimlico Housing* (durante a experiência com Powell & Moya) e outros, Gowan indicou outras preocupações e ambições sociais; que procurou materializar. Os novos edifícios propostos por Stirling & Gowan eram parte integrante do *Preston Borough Council's slum clearance and redevelopment programme* na área central de Preston, e totalizaram sessenta e duas habitações para a classe trabalhadora.⁵⁵ A diversidade tipológica é justificada pelas diferentes fases da vida da comunidade, i.e., verifica-se uma ambição de criar uma essência de comunidade e enriquecer a experiência compartilhada. No texto publicado com o título *RE-HOUSING AT PRESTON*, Stirling & Gowan redigiram de uma forma clara, que a partir da intervenção arquitetônica esperavam «perpetuar um ambiente familiar e vital».⁵⁶

Após o texto publicado por Stirling & Gowan, no artigo de Shirley Conran, os arquitetos reforçaram (mais uma vez) a ideia de comunidade e vida, referindo que o projeto ambicionava a criação de «um ambiente onde as pessoas possam conviver e não levar uma existência solitária.» — citando a expressão original: «an environment where people can rub shoulders, and not lead a lonely existence».



Figura 17 — Avenham Estate, Preston sem data. (© autor desconhecido. Fonte: © CCA / Ref. AP140.S2.SS1.D18.P7.3)

⁵⁴ O projeto foi vencedor do *Good Housing award*, dois anos após a sua conclusão, em 1963 Mark Crinson, «The Uses of Nostalgia: Stirling and Gowan's Preston Housing», *Journal of the Society of Architectural Historians* 65, n.º 2 (1 de junho de 2006): 216–37. No intitulado «exercício de realojamento», Gowan retomou alguns princípios de baixo custo e preocupação territorial (mapeados nem *Low Cost Housing* — dez anos antes, 1947). A título de exemplo, as referências investigadas do *slum clearance* do bairro Kiefthoek Roterdão, nos Países Baixos (1930) conduzidos por Jacobus Johannes Pieter Oud (1890-1963). Ver, sobre este assunto, o bairro operário de Kiefthoek, localizado ao sul de Rotterdam, no distrito de Bloemhof, no município de Feyenoord, foi a última grande obra do arquiteto enquanto ainda estava à frente do Departamento de Habitação Social de Rotterdam. J.J.P. Oud foi sem dúvida, juntamente com Theo van Doesburg, Gerrit Rietveld e o historicamente deslocado Truus Schröder, um dos expoentes da vanguarda arquitetônica holandesa. Do Neoplasticismo à fundação do De Stijl.

⁵⁵ Sobre a totalidade das habitações: vinte e quatro apartamentos (4 pisos); quinze maisonettes e vinte cinco apartamentos (3 pisos); duas casas e seis apartamentos para seniores (2 pisos). As tipologias presentes são passíveis de comparar com as utilizadas no projeto Pimlico Housing embora numa escala significativamente menor. Pimlico: Conjunto habitacional situado na margem norte do rio Thames. A propriedade foi desenvolvida entre 1946 e 1962 sob o *Abercrombie Plan*.

⁵⁶ Ver, sobre este assunto, *RE-HOUSING AT PRESTON*, Stirling & Gowan: «The character of a society is formed to a great extent by the buildings it inhabits, and we have tried to maintain the spirit of the alley, yard, street terraces that the new development is replacing and from which its occupiers have recently moved. It has been noted by sociologists (i.e. T. Harrison, 'Britain Revisited' - Mass-observation) that the most remarkable aspect of worktown over the last two decades is its great unchanged, particularly in the habits and character of its people - despite greater affluence. The 19th Century industrial ten is justly condemned as being inadequate in standards of health, nevertheless there exists a neighbourliness and communal vitality which is quite absent in the present day solution - the suburban dilution of the garden city (anachronism, evoking a villa way of life, inappropriate to an industrial mass community) which coupled with 'contemporary' style has emerged as the national image of nearly all our housing. Whilst incorporating the essential improvements in space, light and convenience (including partial central heating and built in telly) we hope to perpetuate a familiar and vital environment.» Ver, igualmente as palavras de Stirling que reforçava a ideia de um «Arquiteto — responsável por criar o caráter da sociedade» apresentada numa conferência de James Stirling no 16th Annual Convention of the California Council, American Institute of Architects (Coronado, California, USA), 1963 presente em Crinson, *James Stirling*. Ver Crinson, 102.

A ambição sobre os diversos significados de existência (*living*) e lugar (*environment*) são termos que Gowan transporta de forma contínua nos seus processos, obras públicas ou privadas de habitação, ou outras. A tríade entre as relações paisagem-corpo-espaço é um trinómio comum quer nas fotografias, quer nas representações gráficas. A humanização de um processo de arquitetura e de compreensão de projeto como método processual de trabalho originaram normalmente uma heterogeneidade volumétrica e espacial. Não obstante, as premissas sociais e de vivência surgem como o denominador comum, a exaltação da presença humana e a ocupação comunitária do espaço, reforçando uma «visão poética» sobre a vida, combinada com o «rigor técnico» mencionado em *Architectural Monographs*.⁵⁸ Gowan preconizou uma mudança no paradigma da arquitetura do pós-guerra, no contexto britânico. O posicionamento do arquiteto, tanto escrito em inúmeros documentos (como no caso do projeto de habitação em Preston), ou manifestado de outras formas, demonstra uma vertente humanista. A partir de um rigoroso exercício geométrico e construtivo, demonstrou ser capaz de priorizar a relação humana em espaços de cariz múltiplo.⁵⁹

Gowan enraizou, afinal, os seus estudos e apreendeu os processos de evolução sobre o principal espaço doméstico, como núcleo da habitação, que transitou na História da Arquitetura, entre limites de intimidade, convergência e interligação da vida social e familiar. O desenho de tipologia e, acima de tudo, de espaços de convergência foram as eleições do arquiteto, que priorizou esses mesmos temas, sobretudo no início da sua carreira. Embora não apresente desenhos de cariz urbanístico, as suas preocupações e ambições demonstram uma valência para o lado humano: a sua existência e convivência.⁶⁰ Estas premissas são passíveis de serem observadas nas consequentes obras de habitação social, a título independente (num perfil discreto, contrariamente a Stirling) como Creek Road (1964-1967) e Trafalgar Road (1964-1968), em Greenwich (Londres), East Hanningfield (1975-1978) em Essex, entre outras.

Living rooms — uma investigação contínua (sobre vivência)

O termo «living rooms» torna-se, assim, um ponto de partida e de processo para Gowan, passível de ser reconhecido em diversos momentos da sua experiência, tanto académica como profissional. A ideia de habitar e de viver («*dwelling*» e «*living*») — como centro de discussão e de processo arquitetónico — ressurge na obra de Gowan na década de 1970, na vertente académica, na formação de jovens arquitetos.⁶¹ Enquanto professor na AA, no seu último ano como docente (1973/1974), Gowan propunha aos alunos um exercício designado por «*Minimum Dwelling Programme*».⁶² Este exercício consistia na tarefa de converter o principal espaço (a *living room*), localizado no primeiro andar de uma casa do período Vitoriano, numa habitação para um agregado familiar (um casal). Este exercício apresentava reverberações da investigação de 1956 da *Expandable House* — *multi-purpose room of stage one* e, consequente, da sua vivência. Curiosamente, a sua casa-estúdio de longa data em 2 Linden Gardens, Notting Hill, (Londres) era, precisamente, uma casa vitoriana.⁶³ Neste exercício, Gowan retomava as suas inquietações sobre um espaço polivalente capaz de albergar as necessidades contemporâneas. Praticamente vinte cinco anos depois de *Living rooms*, parece possível compreender o verdadeiro impacto do espaço social e de vivência em Gowan.

⁵⁷ Referência a «Ordinary things contain the deepest mysteries.» presente em Robin Evans, *Translations from Drawing to Building and Other Essays*, 1st edition (Cambridge, Mass: MIT Pr, 1997).

⁵⁸ Ver Gowan, *James Gowan*, 1978. Referência a «The combination of rigorous technique and poetic insight which are his trademarks means that his work has to be thought about».

⁵⁹ Igualmente, sobre este assunto, a título de exemplo, a lógica de um espaço como primordial de *multi-purpose room* (apreendida no *paper project Expandable House*) poderá ser observada, posteriormente na obra *Assembly Hall*, Brunswick Park Primary School (1958-1964), que embora diferente programaticamente, constitui os princípios de agregação (social) num espaço principal (como na conceção sobre os espaços primordiais na história — *Great Hall*) assente na lógica *ad quadratum*.

⁶⁰ A valorização do Homem como ser fundamental num espaço foi algo que Gowan demonstrado sucessivamente pelo arquiteto, numa clareza disciplinar nunca desprendida de uma lógica e rigor sobre a expressão arquitetónica. O ato de desenhar também se considera fulcral para a concepção de um pensamento teórico e prático em Gowan, que desde a sua formação (1940-1948), como observado nas suas investigações.

⁶¹ Referência ao prefácio «Magnetic Fishing» de Tony Fretton presente em Woodman, *Modernity and Reinvention*. Citação: «His attitude to students was one of high tolerance of whatever they brought to him. This was not laxity but a very Duchampian view of the value and possibilities of chance.»

⁶² O mesmo era apresentado a partir de quatro fotografias, tiradas por Gowan, centradas sobre cada um dos quatro alçados internos do espaço. Sobre, este assunto, ver ensaio «The Architecture of James Gowan» de Fredd Scott presente em Gowan, *James Gowan*, 1978. Ver, igualmente, sobre este assunto, Gowan concebeu o exercício sobre «domestic refurbishment of the room I worked in — large, bay-windowed, scruffy.». De modo a enaltecer sua impotência, Gowan publicaria mais tarde um ensaio teórico sobre esse mesmo programa desenvolvido, em *Style and Configuration*, intitulado com: «Sketches for the Wall of a Room». Adicionalmente, no ensaio Gowan, mais uma vez numa postura disciplinar, refere que: «I regard myself as observant in architectural matters».

⁶³ Referência a «The programme presented the students with the task of converting one fifteen by twenty-five foot room with an eleven foot high ceiling, the major room on the first floor of a Victorian house, into a dwelling for a couple living together. It showed his basic humanity and perhaps also mistrust of spaces arrived at by a process of sequential thought.» presente em James Gowan, *James Gowan* (Academy Editions, 1978).



Figura 18 — James Gowan, 1970. (© autor desconhecido Fonte: Architectural Press Archive / RIBA Collections)

Arquivos consultados

Arquivo James Gowan (Coleção Drawing Matter)
Arquivo Stirling & Gowan (CCA – Canadian Centre for Architecture)
Arquivo Stirling & Gowan (DAM – Deutsches Architekturmuseum)

Bibliografia

- Arnell, Peter, e Ted Bickford. *James Stirling: Buildings and Projects, James Stirling, Michael Wilford, and Associates*. Rizzoli, 1984.
- Baker, Geoffrey H. *The Architecture of James Stirling and His Partners James Gowan and Michael Wilford: A Study of Architectural Creativity in the Twentieth Century*. Routledge, 2016.
- Bedford, Joseph, Stan Allen, Irénée Scalbert, Kenneth Frampton, James Gowan, e Michael Wilford. *More Than a Building? Architecture on Trial: Stirling and Gowan's Leicester Engineering Building*. Joseph Bedford, 2012.
- Biraghi, Marco. *Project of Crisis: Manfredo Tafuri and Contemporary Architecture*. Illustrated edition. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2013.
- Bohigas i Guardiola, Oriol. «James Gowan, vanguardista respetuoso : Otras obras.» *Arquitecturas bis: información gráfica de actualidad*, n.º 2 (1974): 8.
- Brown, Neave, e Lyons Israel Ellis Gray. *Lyons Israel Ellis Gray: Buildings and Projects 1932-1983*. Architectural Association, 1988.
- Buchanan, Peter. «El legado de Big Jim. Del brutalismo al neorracionalismo». *AV: Monografías*, n.º 42 (1993): 14–21.
- Crinson, Mark, ed. *James Stirling: Early Unpublished Writings on Architecture*. 1st edition. Milton Park, Abingdon, Oxon ; New York, NY: Routledge, 2009.
- . «Picturesque and Intransigent: 'Creative Tension' and Collaboration in the Early House Projects of Stirling and Gowan». *Architectural History* 50 (1 de janeiro de 2007): 267–95.
- . *Stirling and Gowan: Architecture from Austerity to Affluence*. New Haven Conn.: Paul Mellon Centre, 2012.
- . «The Uses of Nostalgia: Stirling and Gowan's Preston Housing». *Journal of the Society of Architectural Historians* 65, n.º 2 (1 de junho de 2006): 216–37.
- Curtis, William J. *Denys Lasdun: Architektur, Stadt, Landschaft*. Berlin: Ernst & Sohn, 1994.
- Domenech i Montaner, Lluís, David Mackay, e Oriol Bohigas i Guardiola. «James Gowan, vanguardista respetuoso : Conjunto de viviendas en la isla de Wight.» *Arquitecturas bis: información gráfica de actualidad*, n.º 2 (1974): 1.
- Dunster, David. *100 Casas Unifamiliares de Arquitectura Siglo XX*. EDICIONES CATEDRA, S.A., 1995.
- «Escuela de ingeniería, Universidad de Leicester: arquitecto, James Stirling, James Gowan». *Arquitectura: Revista del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid (COAM)*, n.º 67 (1964): 18–24.
- Evans, Robin. *Translations from Drawing to Building and Other Essays*. 1st edition. Cambridge, Mass: Mit Pr, 1997.
- Gowan, James. *A Continuing Experiment: Learning and Teaching at the Architectural Association*. Architectural Press, 1975.
- . *James Gowan*. Academy Editions, 1978.
- . *Projects, Architectural Association, 1946-71*. AA Cahiers Series. London: Architectural Association, 1972.
- Jacobus, John Intro. *James Stirling: Buildings and Projects 1950-1974: Buildings and Projects 1950-1974*. London: Thames & Hudson Ltd, 1996.
- James Gowan. «Architectural Curriculum», 1960.
- Mackay, David. «James Gowan, vanguardista respetuoso : 38 viviendas en Trafalgar Road, Greenwich, Londres.» *Arquitecturas bis: información gráfica de actualidad*, n.º 2 (1974): 4.
- Maxwell, Robert. *James Stirling: Writings on Architecture*. Skira, 1998.
- Mosquera González, Javier. «Desvelando el potencial de lo ya conocido: Comedor y salón de actos del colegio Brunswick. J. Gowan y J. Stirling (1956-1963)». *VAD: veredes, arquitectura e divulgación*, n.º 5 (2021): 82–92.
- Pizarro Juanas, María José, e Óscar Rueda Jiménez. «El Assembly Hall at Brunswick Park de James Stirling como síntesis de la búsqueda de un lenguaje». *Rita: Revista Indexada de Textos Académicos*, n.º 17 (2022): 20–37.
- Powell, Andrew B. *Powell and Moya*. Swindon: English Heritage, 2009.
- Silva Hernández Gil, José María. «Entre la expresión y el tipo: James Stirling en los cincuenta». *Revista europea de investigación en arquitectura: REIA*, n.º 3 (2015): 165–81.
- Stirling, James. «Architects approach to architecture». *Zodiac*, n.º 16 (1966): 160.
- . «Freizeitgebäude von Camberwell, London-Süd: Architekten : James Stirling & James Gowan, London». *Das Werk: Architektur und Kunst = L'oeuvre : architecture et art* 53, n.º 9 (1966): 354. <https://doi.org/10.5169/seals-41249>.
- . *James Stirling*. Hyatt Foundation, 1981.
- Stirling, James, e Heinz Gallery. *James Stirling: Catalogue of an Exhibition, Royal Institute of British Architects, Heinz Gallery, 21 Portman Square, London, 24 April-21 June, 1974*. RIBA Publications, 1976.
- Ulargui Agurruza, Jesús. «James Stirling en dos tiempos: del Churchill College al Queen's College». *Revista europea de investigación en arquitectura: REIA*, n.º 13 (2019): 165–80.
- Vidler, Anthony. *James Frazer Stirling: Notes from the Archive*. Illustrated edição. Montréal : New Haven Conn.: Yale University Press, 2010.
- Woodman, Ellis. *Modernity and Reinvention: The Architecture of James Gowan*. Black Dog, 2008.
- Woodman, Ellis, e Manuel Montenegro. *Housing and the City: Álvaro Siza and James Gowan*, 2018.
- Zimmerman, Claire, e Mark Crinson, eds. *Neo-Avant-Garde and Postmodern: Postwar Architecture in Britain and Beyond*. First Edition/First Printing. New Haven (Conn.) London: YC British Art, 2010.